CRIADORES DE NOVOS MUNDOS

O teatro como guia para uma educação do futuro

José Ailton de Carvalho Arnaud

Universidade Federal do Pará

jarnaudarte@gmail.com

RESUMO

Neste artigo, trato de uma experiência de educação não formal, realizada no Projeto Teatro Ribalta, no bairro da Terra Firme, em Belém do Pará. O Projeto trabalha com crianças e adolescentes em uma perspectiva da formação teatral, porém, indo além, intervindo na educação integral desses sujeitos sociais. Assim, levanto questões que refletem na educação formal e nas transformações que esperamos que ocorram dentro dos espaços escolares. Estudo uma prática de teatro de grupo e projeto social que incentiva uma educação pela imaginação e invenção, com elementos próprios da pós-modernidade que apontam novos paradigmas educacionais, nos quais meninos e meninas podem ser sonhadores, Criadores de Novos Mundos. O estudo traz como principais autores referenciais: Edgar Morin (2000), Michel Maffesoli (2010) e Paulo Freire (1987; 1999), que apontam possibilidades e princípios para uma educação do futuro. É um estudo cartográfico, que mapeia a jornada de "meninos-heróis", em busca de Saberes que lhes permitam sonhar com possibilidades de um mundo melhor.

Palavras-chave: Teatro; Educação básica; Educação não formal; Educação do futuro; Projeto Teatro Ribalta.

ABSTRACT

In this article, I deal with a non-formal education experience, carried out in the Projeto Teatro Ribalta, in the neighborhood of Terra Firme, in Belém do Pará. The Project works with children and adolescents from a theatrical perspective, but going further, intervening in education integral of these social subjects. Thus, I raise questions that reflect on formal education and the transformations that we expect to occur within school spaces. I study a group theater practice and social project that encourages an education through imagination and invention, with elements of postmodernity that point to new educational paradigms, in which boys and girls can be dreamers, Creators of New Worlds. The study includes as main reference authors: Edgar Morin (2000), Michel Maffesoli (2010) and Paulo Freire (1987; 1999) that point out possibilities and principles for an education of the future. It is a cartographic study, which maps the journey of "hero-boys", in search of knowledge that allows them to dream of possibilities for a better world.

Esta é uma cartografia das práticas educativas não formais realizadas no Projeto Teatro Ribalta - PTR, localizado no bairro da Terra Firme, em Belém do Pará, onde

encontramos alunos-atores que têm suas coceiras, digo, curiosidades aguçadas (ALVES, 2004). É a fala de um professor que vislumbra uma educação mais preocupada com o como estar no mundo e fazer dele um habitat melhor. O teatro emerge como um guia para esta educação do futuro, como indica Eli Chaves, coordenador do PTR, quando afirma que “o teatro é um elemento de transformação” (CHAVES, 2015).

Ensinaamentos importantes para a humanidade desses tempos do *vir-a-ser* (HARVEY, 1994) são encontrados nos processos vivenciados no PTR. Meninos e meninas descobrem um educar pelo afeto, pelo acolhimento. – Somos uma família – dizem todos em coro. Dona Carmen, membro da coordenação, explica: “Eles se sentem bem aqui, pois tratamos com amor” (MATOS, 2015). Há um sentimento de pertencimento em relação ao grupo, ao projeto e a casa que habita o Ribalta. A aluna/atriz do Projeto Ariane, de 16 anos, fala sobre isso: “Eu gosto mais de estar aqui do que na escola. Quando não concordamos, podemos falar, é dado esse direito aos alunos” (COHEN, 2015).

Ariane enfatiza outro princípio presente nas atividades do Ribalta, o protagonismo das crianças e adolescentes. A organização metodológica do grupo permite que os alunos participem como produtores e não apenas receptores de conteúdo. É considerado o conhecimento próprio/cotidiano dos alunos-atores, na construção dos espetáculos, por exemplo, momento em que os alunos debatem e fazem propostas. O professor-diretor é neste caso um mediador entre o saber elaborado e o conhecimento a ser produzido (BEHRENS, 2005).

A formação ética desses meninos e meninas é trabalhada nos jogos e exercícios teatrais, nos quais são pautadas suas percepções de certo e errado e, assim, ocorre uma troca de princípios, sem um determinismo moral. O campo da sensibilidade, do preocupar-se com o outro e com o mundo vai se construindo no coletivo. Eis o otimismo na pós-modernidade (MAFFESOLI, 2010).

Na escola, erros são punidos. No teatro, erros são processo. No Ribalta, os alunos-atores aprendem a lidar com seus erros na vida. A aprendizagem acontece porque os meninos e meninas querem aprender, então o erro é uma das etapas que vão passar, para chegar onde querem, na cena, no palco, na vida.

O que Morin (2000) aponta como identidade terrena, no Ribalta aparece como ensinamentos para a cidadania, em que os alunos-atores são apresentados a questões globais e locais que precisam estar na pauta de suas preocupações. Temas como globalização, meio ambiente, desigualdade social, racismo, direitos humanos, dentre

outros, fazem parte do repertório do PTR. É uma educação que liberta, que busca formar um indivíduo crítico, criativo e atuante em sua comunidade, em que o oprimido se reconhece como sujeito de sua própria história (FREIRE, 1987).

Esses ensinamentos precisam demarcar terreno na revolução educativa que está se construindo, são princípios que só sonhadores podem ver, os que acreditam na mudança e os que lutam por ela. Sonho que um dia a escola formal não seja tão formal, que aprenda com experiências como a do PTR e passe a valorizar a imaginação, que faça de seus alunos Criadores de Novos Mundos. Quebrar os muros da escola se torna cada vez mais urgente para que a vida entre (FREIRE, 1999). Que mais sonhadores venham para nossa revolução.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. Campinas: Fundação EDUCAR DPaschoal, 2004.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CHAVES, Eli. Coordenador do Projeto Teatro Ribalta. **Entrevista** concedida a José Arnaud. Belém, 2015.

COHEN, Arianne. Aluna do Projeto Teatro Ribalta. **Entrevista** concedida a José Arnaud. Belém, 2015.

FREIRE, Paulo. [Pedagogia do Oprimido](#). 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A Educação como Prática da liberdade**. 23ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. Tradução Adail Ubirajara Sobral. Edições Loyola, 1994.

MAFFESOLI, Michel. **Pós-modernidade**. Revista Comunicação e Sociedade, Vol. 18. 2010.

MATOS, Carmen Silva. Coordenadora do Projeto Teatro Ribalta. **Entrevista** concedida a José Arnaud. Belém, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.